



Convocatória

TELMO MANUEL MACHADO PINTO, Presidente da Junta de Freguesia, no uso da competência estipulada na alínea b) do n.º 1 do artigo 18º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, e ao abrigo do Regimento da Junta de Freguesia, convoco a **Reunião Ordinária do Executivo nº.074**, a realizar no próximo dia **07 de março de 2019**, pelas **21h30**, no auditório do Edifício do Centro Autárquico de Quarteira, na Rua Vasco da Gama, n.º 85 r/c.

Ordem de Trabalhos:

Ponto Um - Análise de Procedimentos Administrativos ao Abrigo do CCP.

Ponto Dois - Apreciação de Horas Extraordinárias dos Funcionários.

Ponto Três - Período de Intervenção do Público.

Quarteira, 25 de fevereiro de 2019

O Presidente da Junta de Freguesia

Telmo Manuel Machado Pinto



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

ATA Nº. 074

-----Ao sétimo dia do mês de março de dois mil e dezanove, no edifício do Centro Autárquico de Quarteira, reuniu em sessão ordinária, pelas vinte e uma hora e trinta minutos, o executivo da Junta de Freguesia de Quarteira, o Presidente – Telmo Manuel Machado Pinto, a tesoureira - Sónia Alexandra dos Santos Neves e os Vogais – Paulo Alexandre Francisco Alferes e Jorge Ilhéu Bica. O Secretário, Eduardo Manuel Graça Amador, esteve ausente por motivos de agenda. A reunião ficou adiada para hoje, dia 07 de março, por motivos de tolerância de ponto de Carnaval no dia 05 de março e incompatibilidade de agenda no dia 06 de março.-----

Com a seguinte ordem de trabalhos:-----

Ponto Um - Análise de procedimentos Administrativos ao Abrigo do CCP.-----

Ponto Dois - Apreciação de Horas Extraordinárias dos Funcionários.-----

Ponto Três - Período de Intervenção do Público.-----

Presidiu aos trabalhos o Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira.-----

Ponto Um – O Executivo da JFQ deliberou por unanimidade o seguinte:-----

Ponto 1.1 – Procedimento de empreitada nº 3/2019 - Adjudicar a obra de "Reparação de pavimentos pedonais, incluindo rejuntamento de calçadas", à sociedade "Vieru&Rosca, Construção Civil, Lda." pelo valor de 54.993,00€+IVA, conforme procedimento por consulta prévia de empreitadas nº 3-2019.-----

Ponto 1.2 – Procedimento de bens e serviços nº 4/2019 - Adjudicar O "Serviço de alojamento, almoço, jantar e pequeno-almoço em 2019", à sociedade "Hotel Três Pastorinhos, S.A." pelo valor de 10.386,90€+IVA, conforme procedimento por Ajuste Direto para aquisição de serviços n.º 4-2019.-----

Ao abrigo do nº 3 do artigo 292º do CCP, Decreto-Lei nº 18/2008, na sua última versão atualizada, o Decreto-Lei nº 33/2018 de 15 de Maio, poderá ser efetuado um adiantamento, para reserva, no valor máximo de 30 % do preço contratual, sem a prestação de caução, uma vez que este hotel já prestou serviços anteriormente a esta Junta de Freguesia e a reserva é prática comum para contratação de serviços de alojamentos. Para além do exposto, presentemente ainda não se encontra o procedimento em fase de execução contratual, pelo que se cumpre o preceituado no número 4 do artigo anteriormente referido.-----

Ponto Dois – O Executivo da JFQ deliberou por unanimidade, aprovar a realização de 3,5 horas de trabalho suplementar, durante o próximo mês de março, à funcionária Marisa da Piedade Tomás (assistente Técnica) para apoio à reunião Cívica.-----



[Handwritten signature]

Ponto Três - Período de Intervenção do público: -----

A Sr.ª Maria de Fátima Costa: Relativamente à Rua 25 de Abril, há cerca de 8 anos atrás, fiz um abaixo-assinado com 500 assinaturas... é uma rua centenária, com muito movimento, disseram... estive aqui na última reunião, falei sempre da rua, e o senhor presidente disse-me que ia resolver brevemente, para haver um só sentido. O senhor presidente já está aqui há 5 anos, salvo erro, nesta presidência. Nada foi feito em relação ao sentido da rua. Aquilo é um caos, não há estacionamento, não há passeio para as pessoas mais idosas; todos os comerciantes, na altura, assinaram e o senhor presidente, quando esteve lá, disse que ia resolver essa situação, que aquilo é um caos. Até agora, nada foi feito. Gostaria, novamente, de saber para quando é que está previsto, porque, na última reunião, disse-me que era brevemente, mas o "brevemente" tem muito que se lhe diga (...). Obrigada.-----

[Handwritten notes and signatures]
10/03/19
Samuel
~~[Signature]~~

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: A rua 25 de Abril vai ter um sentido, andamos a ver com a Câmara Municipal de Loulé.-----

O Sr.º Rogério Ferreira: Boa noite, senhor presidente, executivo, público. Para mim, é sempre agradável ver esta sala com tanta gente! Habituei-me, nos últimos 4 anos, a ver aqui sempre as mesmas duas, três pessoas. Isso, para mim, é que era mau. Agora, é agradável ver esta sala com muita gente e era bom que continuasse assim. Senhor presidente, uma pergunta, de "sim" ou "não", antes de continuar a minha intervenção: há ou não reuniões regulares entre o executivo da Junta e o executivo camarário ou há quanto tempo não acontecem?-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não há reuniões regulares e não é o executivo com o executivo, é o Presidente, ou seja eu, com o Presidente Vítor Aleixo-----

*O Sr.º Rogério Ferreira: Muito obrigado. Isto, porquê? Sabendo eu, e como a maioria das pessoas sabe, que grande parte das coisas que aqui são trazidas não são da competência direta da Junta, mas todos também sabemos que a Junta é aquela que está mais à mão para, de vez em quando, levar umas bolachas... Não tenho problema em ir às reuniões de Câmara, como tenho ido várias vezes, ou às Assembleias de Freguesia, pôr as questões, mas também as ponho aqui, e, por isso, devem ser levadas, na medida do possível, ao conhecimento da Câmara Municipal. -----
Pensava que não ia voltar a falar deste assunto, mas vou voltar a falar, que é do jardim que foi feito na A. Santo. Há um mês e muito que não é feito qualquer tratamento daquela pseudo-relva. Aquela relva não existe, está cheia de trevo - que está a dar cabo da pouca relva que existe-, e era bom que houvesse por parte da Câmara Municipal, uma intervenção, porque, qualquer dia, temos lá mato. Vá lá que, quando plantaram a relva, os indivíduos que lá andaram a fazer, não levaram daquela terra que tinha canavial, senão até canavial lá tínhamos. -----*

Por falar na A. Santo, como sempre, venho aos locais certos e falar frente a frente com as pessoas e, quando tenho críticas a fazer, faço. Não sou de andar muito no Facebook, mas hoje, por acaso,



Handwritten signature and initials

vi uma coisa interessante lá, que era um senhor que propunha a construção de um parque subterrâneo na A. Santo. Na A. Santo, não temos problemas de estacionamento! E porque é que não temos problemas de estacionamento? (...) o que fizeram os construtores nesta avenida, no troço compreendido entre a Rotunda do Polvo e a rodoviária? Todos os prédios têm garagem... Durante os últimos 35 anos, a governação foi 50-50! Entraram muitos projetos na Câmara Municipal de Loulé, com garagens em prédios aqui neste troço de que falei, e que, depois, por obra e graça do Espírito Santo e da Santíssima Trindade, desapareceram essas garagens! Talvez, se essas garagens tivessem sido feitas, nós hoje não precisávamos de ter 141 lugares de estacionamento na avenida! As pessoas lembram-se que, quando a avenida foi construída, era proibido estacionar! Depois, abriu-se a exceção no verão, para que as pessoas pudessem lá estacionar. De seguida, alguns senhores, aqui neste troço, alguns deles construtores civis, pressionaram a Câmara, no sentido de que o estacionamento passasse a ser definitivo. Não vou repetir novamente o que penso sobre a ciclovia. Fui das primeiras pessoas, juntamente com mais duas ou três, a alertar a Câmara para os constrangimentos que o projeto, tal qual estava para executar, iria criar neste troço da Avenida Sá Carneiro/ Mota Pinto – parece que a avenida tem dois nomes neste troço -, por isso, não sou adepto disto. Sou adepto de que exista ali uma ciclovia, se não houver estacionamento. Mas também é um falso problema dizer-se que "acaba-se com esta ciclovia e transfira-se para a Infante Sagres". Não pode, porque o orçamento que há para este projeto tem que ser gasto, nesta zona. E, demagogicamente, andar-se a aproveitar para dizer que esta ciclovia custou 700.000,00€ ou 900 e tal mil euros, é mentira! O projeto todo ronda os 800.000,00€, quase 500.000,00€ vêm do fundo ambiental, penso que é assim que se diz. Por isso, tem que ser gasto nessa zona, onde vai ser mudada toda a iluminação para LED; contempla também a compra de um carro elétrico... comporta uma série de coisas.-----
Por acaso, começou-se mal, na minha opinião, e criou-se uma série de constrangimentos com os pinos que aqui existem. Também não correto andarem por aí notícias de que cada pino custou 75,00€! Outros diziam que custou 150,00€! Já se diz que estamos numa era do Sócrates e que alguém anda a meter dinheiro ao bolso... é bom que as pessoas, quando têm alguma coisa a dizer – e por isso é que eu venho cá a todas as reuniões – venham aqui cara a cara, digam aquilo que andam a dizer noutros lados. Isso é o mais importante.-----
Outra questão, a Rua 25 de Abril, quero também dizer que já há uma série de anos que oiço falar dela e, de facto, é um problema que tem que ser resolvido de uma vez por todas. Não faz qualquer sentido aquilo continuar da maneira que está, porque é, de facto, muito mau. Agora, gostava de saber também outra coisa, qualquer presidente de Câmara - não é o caso do presidente da Junta, porque, isto é, da área dele, como ele é engenheiro civil -, mas se fosse presidente de Câmara, não tinha que saber se uma via em lugar de ter 3,10 m e tem que ter 3,30 m! Nesta questão concreta da ciclovia, qual foi a atuação dos técnicos? O que é que os técnicos disseram em relação à execução desta ciclovia? Isso, por acaso, para mim, era interessante saber, porque se os técnicos avisaram o poder político de que aquilo ia causar constrangimentos

Handwritten signature and initials



SAMPAN

07/03/19
[Handwritten signature]

e que não se poderia fazer assim, então, o poder político meteu os pés pelas mãos. Se os técnicos não avisaram, não cumpriram a obrigação deles como técnicos, sejam eles de que partido sejam! São técnicos da Câmara Municipal de Loulé e, de facto, era bom que cumprissem as suas obrigações como técnicos. Muito obrigado, senhor presidente, por agora fico-me.-----

O Sr.º António Dias: O meu nome é António Manuel de Sousa Dias, toda a gente me conhece há mais de 30 anos. Quero esclarecer que não é bem assim as garagens, vivo no Pentágono, tem 27 apartamentos e 14 lugares de estacionamento, portanto, sei do que estou a falar. Mas isso é da incompetência dos técnicos da Câmara, sempre foram incompetentes e vão continuar a ser. Um prédio que é construído com 24 ou 23 apartamentos e com 14 garagens, só pode ser de um incompetente. Mas, vim aqui para falar da ciclovia. Hoje, mais ou menos aí às 16h00, ouvi a sirene do INEM e da Guarda Republicana, a tentar desviar as pessoas, que não se conseguiram desviar, porque não há espaço para se desviarem. Telmo, já te conheço há muitos anos, e vou-te dizer qual é a minha opinião sobre a ciclovia: deixar ficar os lugares da maneira como estavam e fazer a ciclovia logo a seguir ao separador. Porquê? Porque dá espaço a que as ambulâncias se movimentem, os bombeiros se movimentem, e que as pessoas se movimentem no verão! Agora, não é um senhor lá de cima, que nem quero mencionar o nome dele, porque desde que ele chamou "ressabiados" aos gajos do PSD, para mim, é de uma falta de nível, de uma coisa impressionante! - aproveito para dizer que li as duas crónicas, tanto a do PS, como a do PSD num jornal de Loulé. Toda a gente está contra a maneira como a ciclovia foi concebida. Vem para aqui um caramelo de Lisboa tentar julgar e pôr-nos todos como burros. Não há ninguém burro, aqui é toda a gente esperta. Não se pode fazer uma ciclovia nas maneiras como eles querem fazer. Ainda há bem pouco tempo, houve uma pessoa minha amiga que abriu a porta do pendura e levou com a bicicleta. Houve várias pessoas que se aleijaram por causa da porta do pendura. Nós não vamos deixar passar isso (...). Isto não é para brincar! Se for preciso, acaba-se com o PS e com o PSD e mete-se aqui outra coisa qualquer que trabalhe! Não estou a fazer críticas a ti, Telmo... eu li a ata do dia 22, em que tu concordaste com a continuação da ciclovia e compreendi, porquê! Porque tu queres a ciclovia, mas não talvez naqueles termos. Verdade ou mentira? Pronto. Era só isso, obrigado.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: (...) A Câmara Municipal de Loulé veio apresentar uma quantidade de projetos, não era só um, era outro, mas nem quero entrar por aí (...). O conhecimento que tenho às vezes do que se vai passando na freguesia e a energia que temos depositada em defender sempre aqui... muitas vezes, sentimo-nos encarregados da população. Falei daquela diferença que existe de recursos humanos, financeiros... ela existe. Quarteira é uma grande cidade... outra cidade no mesmo concelho - e isto acontece em 4 exemplos neste país, para vocês verem a dimensão disto -, quando acontece, estas discrepâncias existem, e é preciso, muitas vezes, um grande esforço, para lutarmos para que as coisas aconteçam. Às vezes, entro pelo caminho da explicação dos próprios projetos da Câmara, porque



tenho conhecimento, porque andamos sempre a tentar andar em cima e perceber o que se passa para explicar às pessoas. Como disse o Rogério, e é verdade, é a nossa cara que anda aqui todos os dias, e vocês têm mais facilidade em falar connosco. Estou a dizer o quê (porque isto da ciclovia é importante dizer): gostamos do conceito do projeto Quarteira Lab (...) que tenho aqui uma apresentação enviada pela técnica da Câmara e posso fornecer a todos. Aquilo contempla uma quantidade de ações muito interessantes, e que não prejudicam as pessoas. Aquela que, no fundo, fisicamente, prejudica mais o nosso dia a dia, é a ciclovia. Nós defendemos o conceito do projeto Quarteira Lab, sabendo que existia uma ciclovia (...). Por acaso, telefonaram-me: "vamos pintar"; perguntei "Vamos pintar o quê? Com quem é que falaram? O que é que mostraram?". E isso, para nós, foi uma surpresa! Mas sabendo que havia um projeto e que já tínhamos falado... (Isto começou há 2 anos. (...)) Logo a seguir a esse momento, e quando aconteceu aquela assembleia, porque a assembleia não é bem explicada, o que nós defendemos foi a intervenção naquilo que estava feito, para alterar tudo o que fossem os constrangimentos que aconteceram às pessoas. Se ler a ata do que aconteceu... a mensagem que passou no Facebook é uma mensagem de ataque, de política. Na ata de 22, há uma contraposta da bancada, a dizer que não defende que o projeto acabe, porque tinham conhecimento desse projeto... a maior parte das pessoas não defende, em consciência não defendemos. Mas que tem que haver uma intervenção, porque nós percebemos que a diminuição das faixas de rodagem é importante para diminuir velocidades e dar mais segurança às pessoas, mas esta não foi pensada na rodoviária, ou no camião (...). Portanto, houve ali um erro. A nossa função não foi... Desculpem, passo a expressão, não me estou a queixar de quem vá, mas não consigo ir para uma manifestação ou ir para o Facebook! Vocês já viram que estou sempre calado, mas estou nos sítios certos para falar e ando na rua. A primeira coisa que fizemos na assembleia, foi: defendo as ciclovias - não há uma discussão, na minha opinião, mas vale o que vale -, as ciclovias têm de ser defendidas como uma rede, não é como uma área só. Sabendo que este era um laboratório, defendo esta ciclovia aqui, e o que nós fizemos, Junta de Freguesia - e para vocês verem como, muitas vezes, propomos ao executivo da Câmara -, propusemos na Assembleia Municipal, para que ficasse bem clara aquela decisão. Dissemos ao presidente da Câmara, o seguinte: "Queremos alterações a esta ciclovia, que foi a proposta da bancada que nós defendemos/representamos"... Esta foi uma ação que tivemos e que o executivo da Câmara acha interessante, mas ficou, porque nós pedimos que até 2020, fosse terminado um projeto de ciclovias em Quarteira, mas que fossem fisicamente delimitadas que é a única forma de ter condições... condições quase a 100%, é fazer as coisas de origem. A nossa proposta à Câmara Municipal de Loulé, foi aprovar a proposta da bancada, de dizer "tem que haver uma intervenção para alterar aquilo que lá está", e dizer que "queremos é..." - porque não faz sentido que, numa ciclovia onde temos duas rotunda, uma rede de ciclovias com ligação a Vilamoura, o projeto acabado e começado a executar até maio de 2020 (...). Ao mesmo tempo, que trouxessem a rede de bicicletas parqueadas para Quarteira também como está em Vilamoura. Isto está tudo escrito na assembleia, não nos escondemos a

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



Handwritten signature and initials in blue ink, including the name 'Emmanuel'.

dizer: "olhe, dissemos aquilo, mas foi em privado". Nós fizemos questão que isto ficasse marcado e registado. O que ainda propusemos à Câmara, porque isto é que é falar de mobilidade, era que aumentassem a área de intervenção de transportes urbanos e até os ciclos de frequência com que eles passam, porque eles passam de meia em meia-hora pela casa das pessoas (...) Isto é um laboratório, sim, é uma experiência, sim, se não for em Quarteira há de ser noutra cidade, mas eles têm que fazer muito mais, para as pessoas sentirem que existe uma forte aposta na mobilidade em Quarteira... melhorando o que lá está.-----

Isto foi o que a Junta de Freguesia fez, nunca nos escondemos (...), porque a parte que aí vem, dos carregamentos de carros elétricos, as iluminações para LED, a utilização da água das chuvas da rega, dos espaços verdes, a recolha dos diferenciados, acho importante para nós. Os comerciantes também começam a ter mais essa sensibilidade, porque são coisas que não nos prejudicam. Portanto, a ciclovia é o que teve intervenção com a nossa vida, no dia a dia (...) Tivemos um enorme trabalho para comprar este terreno e as casas e foi a Junta de Freguesia que fez esse trabalho. Não é uma competência nossa, mas achamos que há uma necessidade (...). Há uma quantidade de áreas e a forma de conseguirmos em Quarteira organizar o trânsito nas ruas, é através das bolsas estacionamento. Nesta fase em que a imobiliária cresceu outra vez, todas as pessoas que têm quintal, pode valer milhares de euros, mas muitas vezes, não abdicam disso. Portanto, dizer que este estacionamento vai levar 80 lugares (...). Também não sou a favor do estacionamento na avenida, mas onde vou pôr 147 carros? Porque o Sousa diz uma coisa e é verdade: (...) houve prédios que se fizeram que nem um lugar de estacionamento tinham, quanto mais 14! Quarteira teve um crescimento exponencial muito grande... Nós dissemos "cuidado com os estacionamentos" (...). Independentemente da minha relação com o presidente, isto é enorme! Não consigo, porque muito que seja a minha área, analisar todos os projetos paisagísticos, ou prediais, ao pormenor... Por exemplo, tive essa sensibilidade de virem os autocarros, se vir um camião abastecer o supermercado... Se calhar, houve alguém que, naquele momento, não teve, e cometeu um erro. Não vou crucificá-lo, mas isso tem que se tratar (...).-----

O Sr.º José Teixeira: Em relação ao Sr. Sousa, só queria dizer: por acaso, hoje passavam lá todos... Passou a Polícia Marítima, passou a ambulância, passou um guarda com um gajo lá dentro, para levar a ambulância para aqui. Não, passaram pelo menos 4 ambulâncias, ou duas, ou três. Porque quem tem civismo encosta nas pérolas e passavam lá todos (...). De verão, acontece tanta coisa naquela avenida... e a culpa é do presidente e da ciclovia... Hoje estava mesmo a passar, até me estava a rir, a brincar com os meus amigos: "olha, a culpa novamente é do presidente"...

O Sr.º Manuel Fonseca: Quero cumprimentar a Mesa, os quarteirenses e não quarteirenses. Dizer o seguinte: quero fazer um esclarecimento, não sou eleitor de Loulé, tenho uma habitação junto à Rotunda do Polvo, no edifício onde está o banco Millennium, não sou contra a ciclovia, não faço parte de nenhuma organização contra ou a favor de ciclovias. Mas quero deixar claro o seguinte: não houve respeito pelos proprietários dos prédios que têm lá as suas habitações. Há



Samsnew
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

peessoas idosas, que têm necessidade de carregar e descarregar coisas, que não têm acesso às garagens, porque, tal como disse este senhor, e bem, alguns prédios têm garagem, mas não se consegue lá entrar (...), porque, infelizmente, o promotor e o serviço da Câmara exploraram essa situação. Ou seja, ninguém fiscalizou e ninguém quis saber, os carros entram muito mal e alguns até nem conseguem sair, batem contra as paredes (...). Portanto, não houve respeito por quem precisa de aparcar uma viatura, para carregar e descarregar. Não houve respeito por quem pode estar doente, e naquele prédio vivem algumas pessoas de idade, e, portanto, se for necessário estacionar ali uma ambulância, não há onde estacionar. Podiam ter, ao menos, deixado um local de cargas e descargas! Mas continuo a pensar que a ciclovia não devia começar ali! Continuo a pensar, porque o constrangimento que vai haver no verão - e sei do que estou a falar... Vejo que, às vezes, a fila começa lá em cima, antes da outra rotunda, e que, principalmente nos dias de quarta-feira, quando os carros querem vir aqui para o lado do mercado... Quero ver como é que vai ficar essa fila. Vai chegar a Vilamoura, é que não tenho dúvida! Portanto, penso que todo este projeto foi feito pelo telhado. Não foi pensado, não se pensou na situação das pessoas, porque as pessoas, para mim são mais importantes que tudo o resto, são as pessoas que pagam os impostos, que conseguem manter as autarquias, a Junta de freguesia, num milhão e tal que gasta, e a Câmara, nos milhões que gasta... Para investir, tem que ter dinheiro, e o dinheiro tem que vir de algum lado... IMI's e de outras coisas mais. Portanto, as pessoas pagam e têm estes constrangimentos. Penso que isso deve ser repensado, para bem de toda a gente, a não ser que queiram acabar com o turismo em Quarteira. Não sou de Quarteira, venho para aqui há mais de 40 anos. Gosto de Quarteira para passar as minhas férias, e até quem sabe, um dia, mais tarde, para vir para aqui viver. Mas, como Quarteira está muito mal, neste momento, com estas situações... Acho que não interrompi ninguém até ao momento, portanto, agradeço que não me interrompam, por uma questão de educação. Estive aqui calado e tenho o direito de falar, como qualquer outro cidadão. Não estou a ofender ninguém, estou apenas a apontar situações que considero pertinentes e que são do interesse de todas as pessoas.

Acho que Quarteira precisa do turismo, precisa de continuar a melhorar, aquilo que é a mobilidade. Uma cidade como Quarteira, uma das grandes cidades deste país, porque Quarteira parece pequenina, mas não é, é uma cidade que dá gosto vir para aqui, e, portanto, tem que oferecer alguma coisa às pessoas que a visitam. As pessoas que aqui moram e que têm aqui os seus comércios, e nós vamos ali à marginal, vê-se, os comércios estão todos fechados, porquê? (...) oiça, pode chamar mentiroso a quem o senhor quiser. A mim, não me chama de mentiroso, porque não lhe chamei nada, estive aqui calado. Portanto, isto de dizer que é mentira é uma forma de o querer dizer. Agora, a verdade é que há muitos comércios que estão fechados, principalmente os da restauração, e não é por acaso, porque é claro que o turismo vem... não é ainda altura do turismo, não é verdade? Portanto, o turismo, quando vier, vai querer continuar a ter as suas comodidades. Eu não sou contra a ciclovia, mas entendo que ela deve ser repensada



Handwritten signature and initials

e deve ser... Acho que as ciclovias são importantes, inclusivamente, para o bem-estar das pessoas. Agora, haver uma ciclovia com prejuízo para as outras pessoas é que não.-----
Portanto, deixo-lhe aqui o apelo de que, veja, principalmente, a situação de pessoas de idade, que moram naquele prédio, e que não têm condições para poderem ter acesso àquilo que é importante, que é, por exemplo, ir buscar uma botija de gás e ter onde aparcar o carro para carregar e descarregar a botija. Alguém que, por exemplo, queira e compre ali um apartamento e que precise de mobilar o apartamento, precise de aparcar para poder lá colocar os móveis. Ainda ontem, vi ali em frente um camião, onde era antigamente aquele senhor dos eletrodomésticos, o Sr. Freitas? Acho que era Freitas, não tenho a certeza... Que estava uma parte do camião em cima dos pinos, passou por cima deles, porque tinha que fazer aquilo, para poder aparcar. Tudo isto está mal, e, portanto, como está mal, é preciso pôr isso bem. Só isso, é uma crítica construtiva, não é uma crítica destrutiva, não sou contra a ciclovia, que fique bem claro.-----

O Sr.º Manuel Dias: Telmo, quando mencionei que a ciclovia devia ser a seguir ao estacionamento, também me esqueci de mencionar que deve atingir uma parte na faixa da esquerda, e vou explicar porquê. Porque todo o tráfego que vem de um lado ou de outro tem que respeitar a bicicleta, estás a perceber? Se houver uma bicicleta à minha frente, não vou tentar passar à frente da bicicleta, e, automaticamente, a velocidade do tráfego vai diminuir. Mas quero voltar atrás só numa coisa: quando chamei incompetentes aos "gajos" da Câmara, tenho razões para o fazer e vou-lhe explicar, porquê: tu lembras-te muito bem, quando se fez a fonte luminosa lá em baixo, que havia sempre problemas com águas de lá, que se tornavam verdes e que estavam sempre a limpar as fontes. Um dia passei lá e estava um senhor engenheiro da Câmara, que não sei o nome, nem me interessa saber, um senhor já com uma certa idade, e na boa, perguntei-lhe: "os senhores têm problemas com a água", e ele diz "o que é que você tem a ver com isso?". Disse: "olhe, por acaso até tenho, porque, nos Estados Unidos, tinha um negócio em que paguei a alguém para me fazer uma fórmula... não é água de cloro, é um ácido pacífico, mas, como os senhores não querem aprender, passe bem, vá à vida", está a perceber? Isto é para dizer o que é a incompetência da Câmara... podia ter dado a fórmula, que paguei bastante dinheiro por ela, porque na América tinha uma companhia com 47 gajos a trabalhar para mim, sempre geri as duas companhias que tinha, e paguei muito dinheiro, inclusivamente para limpar os granitos, que eles não souberam limpar, e que deixaram apodrecer todos ali. Estás a perceber? Foi um dinheirão que se gastou ali em granitos e em fontes luminosas que foram ao ar. Mas isso é a tal incompetência da Câmara Municipal e dos que estão lá. Não têm mais nada para fazer, não conseguem empregos cá fora, vão para a Câmara Municipal. Obrigado.-----

A Sr.ª Ana Santos: Boa noite a todos, o meu nome é Ana Teixeira Santos e estou aqui propositadamente por causa da ciclovia, porque é uma coisa que me preocupa. Não sinto segurança a conduzir, vejo portas a abrir, travo. Já vi espelhos partidos, acho que estou a pôr em perigo qualquer um, seja o condutor, seja o ciclista, seja o pendura, seja quem for... E o que



Samsneur
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

pretendo saber, é se têm alguma resolução? Há aqui falsas questões, se tem garagem, se não tem garagem, como bem disse ali um senhor, isto é uma terra turística, independentemente de as pessoas terem garagens ou não, temos sempre pessoas de fora que vão ter que estacionar. Portanto, independentemente de haver ou de não haver, ou de, no passado, haver erros de construção, a questão é que as pessoas, atualmente, não está nenhuma delas em segurança. Há pessoas a passear na ciclovía, há pessoas a abrir portas e sem saber bem o que é que vai acontecer, há ângulos mortos, as pessoas, quando entram para a "Eurolatina", olham e não veem ciclista nenhum, e ele está ali em cima – já me aconteceu. Eu não quero matar ninguém, porque, depois, ninguém se vai responsabilizar por mim, ninguém! Portanto, como alguém disse, faz todo o sentido que seja do lado esquerdo e não ser do lado direito. Se houver muitas dúvidas sobre isto, façam um referendo. Isto é um projeto embrionário, façam noutra local, e não naquele que mais trânsito tem nesta terra, não faz sentido começar por ali. Só quero saber se há solução e qual é a solução que provém, porque sinto mesmo que não há segurança e alguém terá que ser responsabilizado por esta situação. Aquilo que aquele senhor disse, também é muito verdade, que à frente do Edifício Canadá, às quartas-feiras, o trânsito fica parado até Vilamoura. Completamente parado, não se consegue virar aqui para o mercado, porque a via afunila e o trânsito chega e está uma terra toda parada, não se trabalha, está-se no trânsito. Para quê? Obrigada.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: (...) Uma coisa importante, e atenção, não vejam isto como uma defesa, vejam isto como uma explicação: porquê ali o Ecolab? (...) Quando se fala num carro elétrico a ir buscar ao comércio lixo diferenciado, tinha que ser onde houvesse muito comércio. Quando se fala em contagens de peões, bicicletas e carros, tinha que ser onde houvesse massa crítica. Só num universo destes é que o estudo podia dar um resultado final daquilo que eram as necessidades, e foi por isso que escolheram a zona mais de interesse. -----
Outra coisa importante, e uma coisa que aprofundei muito mais depois de ter vindo para aqui: Quarteira teve um bairro de pescadores e demonstrou que os quarteirenses não são só aqueles que cá nascem. Quarteira já é multicultural, isso fez a sua identidade e é muito diferente de outros locais. Isso é um privilégio, é uma honra que tenho. Todas as pessoas que cá vivem passam a ser de Quarteira e a defender os interesses de Quarteira. Portanto, acho que todos nós ganhamos quando cá vivemos (...). -----

Depois, há uma coisa que é um problema, é verdade, temos que ter lugares para estacionar. Mas cuidado, nós voltamos a ter carros com capas, cartões nos pneus e carros a servirem de armazéns no verão. Pessoas alugam a casa fora daqui e estacionam ali para descarregar as coisas para ir para a praia e levam 15 dias, uma semana (...). Temos que também pensar como é que vamos organizar o nosso trânsito, defendendo sempre, e em primeiro lugar, os nossos moradores e o nosso comércio. Se estou a defender os nossos, também estou a defender as pessoas que vêm para cá. O turismo, hoje, o turismo sénior, o turismo de mobilidade... também preciso de sentir essa segurança. Quero dizer que existe aqui uma quantidade de pensamentos que temos de ter



Samoneun
[Signature]
[Signature]

em conjunto e a prática de cada um. é importante para que, no futuro, consigamos organizar tudo isto (...). Não existe um benefício, nem de quem passa férias, nem no comércio e nem no morador, se alguém estacionar 15 dias em frente à praia. Isto tem que ser pensado. Portanto, para ver os problemas que vamos conhecendo no dia a dia, durante o tempo que aqui estamos. - Outra coisa importante, que é bom referenciar: um lugar de cargas e descargas não é só para abastecimento ao comércio. O lugar de cargas e descargas é para defender isto que o Sr. Manuel disse aqui, que é: qualquer morador que quer fazer uma carga e descarga em sua casa, pode utilizar o lugar de cargas e descargas, seja onde for. Nós é que temos aquele pensamento que é para o comércio, mas não é para o comércio, é para todos nós. Portanto, é importante, mesmo que não existam às vezes estacionamentos, existir isto que está aqui a dizer, porque é uma coisa que temos que comunicar. Aquele lugar em frente à Eletroalgarve, foi das coisas que dissemos logo: "então, vocês têm pinos?". Aquilo tinha lá pinos. A verdade é que o grande problema disto é o que toda a gente tem visto: a largura da faixa de rodagem, isso é que tem que ser resolvido (...). Se me disser: "Telmo, vais resolver?", tenho que resolver! (...) Acho que, marcando a ciclovia, temos mais segurança do que temos agora, que não está nada marcado (...). Mas atenção, nós já chegámos aqui à conclusão que estamos todos de acordo que alguma coisa tem que ser feita... Isto vai ser transmitido na reunião, que, até acho que, agora a pessoa que está responsável por resolver o problema, vai também querer mais reuniões com outras pessoas.-----

Ciclovia... [inaudível] os espelhos, certo, mas isso tem a ver com o estreitamento da via. Respondi a tudo, porque, no fundo, as outras coisas foram só comentadas (...).-----

A Sr.ª Cláudia: Desde já, boa noite a todos. Venho, à semelhança da reunião anterior, colocar as mesmas questões, e, aproveitando as palavras do senhor presidente no início desta reunião, acerca dos passeios, na Rua 1.ª de Maio, continua sem haver praticamente nenhum passeio, faz parte do alcatrão, e aquilo é um bocadinho mau, tendo em conta que os miúdos fazem ali o percurso para a escola, têm imensa população idosa... Não há passeios ali existentes, que vão dar à 25 de Abril, e, além do mais, é a situação do escoamento. Antes de vir para a reunião, fiquei toda encharcada nos pés!... e isto continua a ser um problema de há anos. -----

O Sr.º José Teixeira: Boa noite outra vez. Só para responder ali ao Sr. Manuel, que tenho 47 anos, os únicos comércios que fecharam nos últimos anos em Quarteira, foi para alugar lojas aos chineses, que cá é mais rentável. De resto, está tudo aberto. Outra questão, por causa da ciclovia, sobre as portas abertas... quando estacionava o carro ali, tinha que esperar que a pessoa estacionasse para avançar. Este é o civismo, toda a gente tem que esperar para as pessoas estacionarem. -----

É só isso que quero dizer, porque os comércios continuam todos iguais. A loja do meu pai continua igual, está aberta há 30 e tal anos.-----

O Sr.º Ricardo Sousa: Boa noite a todos. Sou o 1.º sargento Ricardo Sousa, junto do comandante do Destacamento da GNR de Quarteira e, referente àquilo que os senhores estão a falar, só posso



Handwritten signatures and initials:
A.
Samuel
K. L. B.

dizer o seguinte: a ciclovia poderia estar melhor, mas não está. Estamos a trabalhar para resolver o problema.-----

Segundo ponto: hoje, o senhor estava a dizer que ouviu a ambulância a passar. Ouviu muito bem, também lá passei, e, num ato de civismo, todos os condutores chegaram à direita e permitiram a passagem. Há estradas que também são estreitas e os carros também têm que passar, não é por estar lá a ciclovia que nós não conseguiríamos passar.-----

Depois, também já ouvi dizer que a ciclovia devia estar do lado esquerdo. Para quem é conhecedor do Código da Estrada, saberá muito bem que a ciclovia nunca poderá estar do lado esquerdo, porque o artigo 14.º a), que é a circulação em rotundas, e é explícito, as bicicletas têm que circular pelo lado direito. Ou seja, nunca poderia passar da esquerda para a direita, e isso era um atropelamento ao Código da Estrada. No entanto, a ciclovia serve também para dar alguma proteção ao utilizador de bicicleta e se a pessoa vai do lado esquerdo, não tem qualquer tipo de proteção. Se a pessoa se está a queixar que não consegue circular por causa da ciclovia, então, se a bicicleta fosse do lado esquerdo, ninguém circulava. Por isso, percebo o vosso problema e nós estamos a trabalhar no sentido de tentar resolver esse problema, com a Junta de Freguesia. A Guarda não está cá, só porque as pessoas pensam "Estão cá para passar multas". Não estamos cá para passar multas! Nós estamos em cima dos acontecimentos, estamos também preocupados com o estacionamento e, também já ouvi dizer aí, por causa dos estacionamentos dos prédios. Lembrem-se que, em 1980 ou 1981, quando se construía prédios de 12 andares, havia 3 ou 4 carros. Hoje, estamos naquela fase de que são 3 pessoas em casa, há 5 carros, 6, 7, 10, 20! Isso congestiona muito a massa crítica de Quarteira! Quarteira cresceu muito, mas têm que verificar que a massa grande dos edifícios que existem em Quarteira, são edifícios já antigos e que não têm estacionamento! Eu nasci na Maia, sou do Porto, moro em Quarteira, vai fazer 3 anos, comprei uma casa em Quarteira e não tenho estacionamento. Sofro do mesmo problema que todos os outros quarteirenses. Estamos a trabalhar no sentido de prover estacionamento, de melhorar as condições dos quarteirenses... Vossas e nossas também, pelo estacionamento e para dar qualidade a vocês.-----

Não sei se o presidente já disse, nós temos agendada uma reunião para definir que as estradas de Quarteira velha passem a ser de sentido único, para dar estacionamento às pessoas. Não andamos a multar os carros que estão em cima dos passeios, porque nós compreendemos que não há lugares de estacionamento. Percebemos a vossa parte e esperamos que vocês também percebam a nossa. Nós estamos a trabalhar para resolver este problema. A ciclovia, estamos a tentar também trabalhar. Agora, tive que falar, porque há aqui pessoas que estão a falar de coisas que não podem ser assim, o problema não pode ser resolvido com a passagem da ciclovia para o lado esquerdo. Está bem? Porque não, amigo. É o que eu lhe estou a dizer. O Código da Estrada... [discursos inaudíveis] Se fosse eu a mandar, mudava muita coisa. Uma boa noite a todos!-----



S. Monteiro
[Handwritten signatures]

A sr.ª Rosa Branca: (...) Só pedia calma, porque o que vi no outro dia chocou-me imenso. Na reunião de executivo, solicitei que se pedisse à Câmara uma sessão de esclarecimento, depois, chego à sessão de esclarecimento e senti vergonha de estar aqui, porque era tanto maldizer... tudo bem, podemos estar contra, eu própria já manifestei isso, não foi feito... quer dizer, não sou contra a ciclovia se for feita... sou contra a forma como foi implementada, e já tive oportunidade de dizer isso ao próprio presidente da Câmara de Loulé. As pessoas têm o direito de se manifestar, mas chocou-me imenso – a mim e a outras pessoas – a forma como se manifestaram aqui, foi vergonhoso! Senti vergonha e, muitas das vezes, tinha que ir lá fora, porque, realmente, era um desrespeito total pelas pessoas que trabalham, pelo Telmo e este executivo, que têm feito 30 coisas boas e uma corre mal, e tem correção! É óbvio que isto não vai ficar assim! Só se estas pessoas fossem completamente loucas. Cometeram um erro, há tempo para corrigir, não é? Assim, como rapidamente o fizeram, acho que rapidamente o conseguem corrigir até à Páscoa. -----

Portanto, as pessoas têm que ter calma e também têm que ver as coisas boas que foram feitas em Quarteira ao longo de todos estes anos. Não podem crucificar as pessoas, de um dia para o outro, e não dar valor ao trabalho que se tem feito, porque Quarteira, efetivamente, nestes anos, está largamente muito diferente e muito mudada! Não sou eu que moro aqui, porque, normalmente, quando nós temos os nossos filhos, temos a capacidade de achar que eles crescem muito. As pessoas quando vêm de fora, um tio, uma tia que vem de fora, é que vêm dizer: "eh pá, está enorme!". Passado 2 ou 3 meses. Portanto, são pessoas que vêm de fora e veem as grandes diferenças de um verão para o outro! Estas mudanças tem sido em todos os aspetos, até aspetos que não são visíveis! Aspetos sociais, como são a Academia do Saber. O próprio Carnaval, por exemplo, vocês lembram-se como é que era o Carnaval há uns anos atrás? Era um Carnaval sem graça, sem jeito nenhum, a assarem bifanas e... pronto, aquilo que podiam fazer. Hoje em dia, o Carnaval é um Carnaval organizado. Isso também foi criticado no início: "ah, agora vamos pôr um tema, e vamos pôr não-sei-quê...". Quer dizer, as pessoas têm que ter calma, acho que toda a gente tem direito a reclamar, eu também reclamo, como é óbvio, mas não vou agora estragar o trabalho todo que as pessoas têm feito ao longo destes anos, que foram belíssimas coisas que foram aqui feitas, coisas que não se vê na estrada, mas que foram feitas pelas pessoas. Esta relação de proximidade que este executivo tem - eu não estou aqui a fazer campanha, atenção, estou a falar de coração, porque conheço as pessoas que estão aqui e que estiveram no antigo executivo -, é um executivo com alguns elementos novos e foi feito um bom trabalho, a nível financeiro, recuperaram coisas... e fazem tudo em prol da comunidade. Portanto, as pessoas, quando reclamam, têm que ter calma e não entrarmos por "ouvi dizer" ou "emprenharem pelos ouvidos", como se costuma dizer. Primeiro, informarem-se, reclamarem, dar as suas opiniões, para isso, é que estão estas reuniões, as reuniões da Câmara, a cada 15 dias, as assembleias municipais, também. E tudo isso é divulgado. Assim como há divulgação no



Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'Samsone'.

Facebook de outras coisas, também há destas coisas, as pessoas só olham para aquilo que querem ver. Portanto, era só isto que queria dizer. Muito obrigada.-----

O sr. Francisco Coelho: Boa noite a todos. O meu nome é Francisco Coelho, e, mais uma vez, o assunto ciclovía. É claro que o sítio onde está implementado tem causado vários danos a todos, seja a turistas, seja a visitantes. Não podemos esquecer também o setor da pesca, os camiões vão carregar e descarregar ao porto de pesca de Quarteira, têm de passar pela Rotunda do Polvo, que agora está afunilada, e iremos ver como é que isso será quando chegar ao verão, se a ciclovía por lá se mantiver... a gente vê e o conceito de ciclovía, não sou contra, sou a favor, mas, ainda há pouco tempo, acabou o projeto na Nazaré, fizeram o calçadão, e onde está lá implementada a ciclovía, e acho que aqui em Quarteira devia acabar o calçadão e continuar o projeto de ciclovía, ligando pela outra parte nova que foi feita, onde era o Bairro dos Pescadores, à marina de Vilamoura. Acho que não está aqui ninguém contra a ciclovía, as pessoas estão a favor, mas o constrangimento que está a causar a todos os moradores é um bocado catastrófico. Imaginemos agora os filhos de Loulé, se a gente implementasse uma ciclovía na avenida principal, na avenida da Câmara, e tirássemos de lá os estacionamento. -----

A sr.ª Gabriela Carmo: Boa noite, em relação à ciclovía, acho que já foi tudo dito, portanto, não me vou pronunciar sobre isso. Vou, mais uma vez, pronunciar-me sobre o problema do estacionamento na Rua Manuel Pontes da Horta. Continuamos com a mesma história, uma rua calcetada, uma rua de passeio, com mobiliário urbano muito giro e com carros lá estacionados. Telmo, no outro dia estive a pensar, com 30 pinos, resolve-se o problema. É uma questão de boa vontade. Bastam 30 pinos. Com tantos que estão na avenida, 30 pinos ali, não é nada.-----
Nessa mesma rua - é aqui bem perto, toda a gente conhece, para quem não conhece, é a rua que está em frente à Sandomania - temos árvores que chegam ao 2.º andar, e algumas já entram pelas casas das pessoas adentro. No jardim, logo a seguir ao verão, se não me engano, ou antes do verão, cortaram praticamente as árvores todas e elas todas rebentaram. Dever-se-ia pensar em fazer alguma coisa às árvores ali na rua. Aquelas árvores são perigosas, como sabes, de vez em quando, caem abas, tem que haver ali intervenção. Estou à espera que, um dia destes, caia uma aba em cima de uma pessoa que lá passe e que a magoe. É necessário intervir naquelas árvores. É necessário fazer qualquer coisa. Elas chegam aos segundos andares. Tenho uma vizinha que, de vez em quando, puxa uma aba para ela não lhe entrar para dentro de casa e tentar e corta-a... O estacionamento é o que é.-----

Outra coisa, quando se fazem obras, sou apologista de que, pelo menos, eu, quando faço alguma coisa na minha casa, vejo o que é que estou a fazer, o que devo fazer e como é que devo fazer. Fez-se a ciclovía na avenida, mas já tínhamos um problema antes da ciclovía, que é esta saída aqui do Largo Poeta Pardal para a Avenida. Tens 3 ecopontos junto à saída para a avenida, que tapa toda a visibilidade de quem sai para a avenida. Se chegar à frente para ver o que vem, portanto, se vier uma bicicleta, estás sujeito a dar um toque, se vier um carro, estás sujeito a dar



Handwritten signature and initials in blue ink.

um toque... estão 3 ecopontos ali que tapam toda a visibilidade e aquilo não é só uma saída, é uma entrada e uma saída. Portanto, acho que é outra coisa que se deve ponderar e deve-se pensar, colocá-los noutra sítio ou de uma forma diferente. Agora, não me estou a lembrar de mais nada. Boa noite.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Vou começar a responder pelo fim, e vou continuar a responder a coisas que são competências da Câmara, atenção. A proposta que a Junta fez, há uns 2 anos, à Câmara, era equacionar os pinos retráteis, aqueles que põem as matrículas, [impercetível] tanto no calçada, como na Vasco da Gama. Porque não se fecha tudo em pino? Porque existem veículos de emergência ou os dos bancos, que têm que passar em algum sítio. (...) Não é só nessa área, é em todas. Nos espaços verdes, acontece, e aconteceram, erros, na minha opinião, e transmiti já a Câmara, na plantação das árvores junto às fachadas dos edifícios. Plantaram-se árvores de grande porte junto às fachadas dos edifícios que facilmente entram pelas varandas das pessoas. Agora, é assim: assumir o corte das árvores, quem é que vai assumi-lo? (...). Mesmo a poda, já foi solicitada e tudo várias vezes para ser feita! (...) Gabriela, mas isso é uma das coisas que nós não temos equipas... atenção, vocês percebiam uma coisa: Quarteira ainda não tem – foi outra das coisas que disse ao presidente – uma equipa de espaços verdes para tratar dessas podas! Aparece de vez em quando. O trabalho é feito. (...) O que a Junta vai fazer neste caso, é o que faz sempre: tira fotografias e manda para lá. Ontem, estive no Algarvesol, tirei fotografias. Eu mando para a Câmara! Tem que haver uma comunicação, eles é que têm de tratar do assunto. Têm lá engenheiros e arquitetos paisagistas que podem tratar. (...) Agora, era talvez importante que, muitas vezes, vocês também tivessem essa intervenção com o presidente! De 15 em 15 dias, ele tem a reunião de porta aberta... É que, no fundo, por muito que esta proximidade com as pessoas exista, não é fácil, se a própria Câmara, aqueles funcionários todos não resolvem os problemas, como é que nós conseguimos andar em cima de todos os problemas? (...) Uma das coisas que dizemos, é: nós fazemos a queixa à Câmara, nós manifestamo-nos contra essas situações. Mas é sempre importante que as pessoas o façam. Nós fazemos dezenas por dia! Mas não é espaços verdes, é da salubridade! Que a empresa está mais que falida e foi o caos que vocês viram estes 6 meses. ----- Existe aqui um grande problema em Portugal: civismo! Porque o Telmo Pinto abre os moloks no verão e eles estão vazios! No Poeta Pardal, também! As pessoas chegam ao ponto de despejar as sanitas e tudo, quando fazem pequenas obras em casa, mas tudo à volta dos moloks, quando existe um n.º de telefone da Câmara que vem buscar os monos a casa. Ou seja, isto é um combate difícil (...). Neste verão temos feito um trabalho de fiscalização, que você nem imagina! É desde as 07h00 da manhã à 01h00 da manhã, a andar a ver o que é que eles fizeram e tirar fotografias. Isso é um trabalho que nós também fazemos. A verdade é que não tem sido bom, não vou estar aqui a defender nada, nem dos espaços verdes, nem da salubridade. A última proposta que fizemos era uma equipa SOS em Quarteira. Vem aí um novo procedimento, que está no Tribunal de Contas, em que dobraram a limpeza urbana. Nós queremos as ruas lavadas no verão. Tudo



[Handwritten signature and initials]

isso tem sido equacionado por nós (...). Não estou a descartar a responsabilidade, estou a assumir perante vocês o trabalho que fazemos aqui, a andar sempre em cima dos acontecimentos. Gostava de ter aqui 10 vezes mais pessoas (...). Sou eu que me cruço com vocês todos os dias! Não gosto de ouvir que não foi feito (...). Ontem, estive, como estava a dizer, no Algarvesol, aquilo parece inglório. Chegamos lá, tiramos fotografia, comunicamos e depois vai a fiscalização... (...) sem dúvida que queremos é resolver isso tudo, por isso é que fizemos essa proposta dos retráteis, por exemplo, para o estacionamento, que é para não andar ali a espalhar mais pinos (...). -----

Da ciclovia, chegámos todos a acordo, e espero que vocês percebam, que queremos resolver a situação. Mas queremos melhorar tudo o que é mobilidade em Quarteira e queremos que vocês tenham mais transportes urbanos e bicicletas (...). Como diz o Francisco (...) - tenho essa noção - sei que, de madrugada, eles passam ali e passam noutros sítios. Isso dificulta. Era essa sensibilidade que nós esperávamos também que tivesse existido naquele momento. -----

A 1.ª de Maio, aquilo tem que ser tudo fresado. O que é que se chama fresado? Tem que ser cavado, porque se continuarmos a subir passeios... e não tem passeios... a zona antiga de Quarteira, rara é a rua que tem condições em termos de mobilidade, ou seja, os passeios deviam ter o mínimo 1,20 m. Mas se for muito comprido, já o 1,20 m não chega, porque uma cadeira de rodas, precisa de um raio de 1,50 m para virar. Aquela rua que estamos ali a falar, o passeio tem um palmo, não é? Talvez um, dois palmos em algum sítio. O que aconteceu? Foi-se pavimentando, sem fresar. Agora, temos uma estrada à altura do passeio (...). Essa é uma obra que nós, Junta de Freguesia, não conseguimos fazer. Mas falamos, percebe? As pequenas coisas, as pequenas "coisinhas", é que nós, quando podemos fazemos... Mas vou propor à Câmara uma fresagem àquela rua, que é descascar tudo e depois fazer o passeio. O problema é que a Câmara vai ter que construir um passeio que não é legal! (...). Os escoamentos, também já falei, mas vou falar outra vez com o Sr. Aníbal, que é o encarregado da Câmara que trata dos esgotos, para ver o que ele consegue resolver. -----

A sr.ª Cláudia: Por exemplo, não choveu grande coisa, como todos aqui sabem, aquilo foi umas pingas, e, mesmo a entrar dentro do carro, que tinha junto da antiga Taberna do Peixe, aquilo fez uma piscina! E mal choveu! Agora, imagine uma cheia... aquilo não dá para passar lá sem umas galochas! -----

O sr. Cláudio Correia: Boa noite. O Telmo, falou há pouco [impercetível], mas uma crítica construtiva: como falaste, pensas que o problema foi um pouco de comunicação, e estou também de acordo contigo, mas penso que será o principal até porque as pessoas conheciam. Tendo em conta que foi aprovado para o resto da Quarteira com ciclovias, acho que temos também de aprender um pouco com o que foi feito na Inframoura. Na altura, foram feitos outdoors com 3D, com rendering's, onde as pessoas veem realmente o que vai acontecer. Para o que vais fazer agora no calçadão, acho que devias fazer o mesmo, ou pedir à Câmara... Faz 2 ou 3 outdoors, pões ao pé do Parque de Campismo ou do Cemitério, onde as pessoas vejam... e



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

para dar tempo de... porque tu olhas para um projeto, ou ele, e sabemos ver um projeto, mas a maior parte das pessoas não sabe ver uma planta. Com 3D, há uma diferença, e aí, tu estás a ser proativo e estás a demonstrar às pessoas que queres que elas tenham conhecimento, e, terem tempo, antecipadamente, para poder falar.-----

Relativamente ao que falaste há pouco do Quarteira Lab, não conheço. A única coisa que conheço é de um panfleto que foi entregue aqui numa reunião (...). O panfleto refere eficiência energética e edifícios, questões da rega, dos resíduos, de mobilidade e iluminação pública. Trabalhei na Agência de Energia, como tu sabes, durante muitos anos e fico um bocado triste quando se fala de inovação, coisas que nós fazíamos em 2002, da alteração de iluminação pública - é um pouco desculpa, lá esta. Depois, ainda fico mais triste, quando percebo que a Agência de Energia, ao ter um protocolo com a Câmara Municipal, em que paga uma avença para ter estes serviços à sua disposição, e depois, vamos fazer uma outra empresa para fazer aquilo que já estamos a pagar. Neste momento até o Cláudio Casimiro, que é o diretor da Areal e foi meu colega, que é das pessoas mais conhecedoras de mobilidade e de veículos elétricos em Portugal, conversei com ele... Isto é só para dar um pouco o alerta, que acho que se deve colocar um ponto de interrogação: esta Quarteira Lab faz sentido? Esta Areal, que está sediada em Quarteira, temos um concurso aqui local, e agora, estamos a criar mais uma Ecolab, porquê? A Quarteira Lab vai subcontratar a Areal, é isso? Acho que tem que se dar aqui o alerta.-----

Depois, também referir que, quando veio aqui aquela apresentação da Ecovia, o projetista defendeu com unhas e dentes a Ecovia, a sua solução. Mas esteve a falar antes uma senhora que, para quem não sabe, é se calhar o Ronaldo da mobilidade em Portugal, e muito bem escolhida. A senhora que conhece bem, eu também o conheço. Recordo-me que tive num seminário contigo em Faro e falou até de um projeto de mobilidade de Évora, que, passado uns anos, tiveram que voltar à solução original. Ou seja, acho que a própria senhora é a pessoa que mais percebe em Portugal de mobilidade. Acho que, aqui, também tem que haver um pouco a consciência de que, às vezes, a gente erra, e continuar no erro é que é mau, perceber que, se calhar, temos que voltar atrás. E isto, para não falar da opinião pessoal dessa engenheira sobre esta ciclovía.-----

Depois, também relativamente à limpeza, (...), a minha pergunta é: a Rua Vasco da Gama vai ser limpa e com que periodicidade? Venho todos os dias da Vasco da Gama cá para baixo - já te transmiti isso pessoalmente -, tenho vergonha de passear ali. Os postes, os animais, não têm culpa! Têm culpa as pessoas que não têm educação! Aquilo mete nojo! Os postes estão pretos, os miúdos estão a jogar à bola - o poste até faz de baliza -, a bola bate no poste, e a seguir, vai o miúdo agarrar a bola, cheia de urina de cão e cocós no meio da rua... Percebo, porque acho que a empresa faliu o ano passado, mas perceber, realmente, este ano o que é que vamos fazer? Chega-se ali a junho, depois das chuvas, e só depois, em outubro, quando voltar a chover, é que a rua é lavada, não é? Queria perceber o que é que se vai fazer, realmente, sobre esta questão da limpeza.-----



Samoneu
[Handwritten signature]

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Fez um favor, porquê? Ela fez dos poucos projetos de mobilidade, destes novos que estão a aparecer no país... foi feito o de Quarteira – Vilamoura, um projeto integrado de mobilidade. Não define as características de uma ciclovia, define onde é que devem passar grandes eixos, médios e pequenos eixos e esta é uma das zonas, como também era no antigo executivo - e sem crítica nenhuma, porque também defendo que se deve passar... tem que ser uma rede. Ela veio cá para apresentar o projeto de mobilidade e não foi ouvida. Foi uma pena para mim, porque ela merecia, trabalha muito bem, era uma pessoa que gostava que fizesse o projeto da Avenida Infante Sagres e da Rua 25 de Abril, já falei com ela em tempos sobre isso... os novos projetos. Portanto, tinha sido interessante ouvi-la... O projetista... (...) independentemente de o projeto ser fora, qualquer técnico tem que perceber quais são as nossas dinâmicas, e, por muito tempo que ele cá passe, nunca vai saber o que são as nossas dinâmicas. Portanto, também os técnicos da Câmara têm essa responsabilidade, de assumir e pegar num projeto que vem de fora... colaborar com os outros técnicos... porque ele pode defender - e para resposta, não sei quem é que disse -, as ciclovias, quando são feitas, neste caso, com pequenas e ligeiras intervenções, todas elas têm coisas positivas e negativas. Vou dar-vos um exemplo, de Vilamoura: a ciclovia do anel dos hotéis está mal feita, ou melhor, não é perfeita. E porque não é perfeita? Para já, não tem a faixa para proteção da porta. Quando se abre na porta, pode-se bater na bicicleta. Depois, quando um carro estaciona, passa por cima, ao entrar e sair. Portanto, não há perfeitas, sem ser uma obra de raiz... e depois, tem um problema maior: se for ao restaurante jantar e, depois, der a volta ao anel dos hotéis para vir para casa? Não, tinha que ser bidirecional. Na frente de mar, tem que ser bidirecional. Não faz sentido ter uma direção só. Portanto, também essas não são perfeitas, ou seja, vamos aprendendo com todas elas e estas dinâmicas são importantes. Portanto, ou faz-se de raiz ou não há perfeitas, têm sempre constrangimentos.-----

(...) não consigo justificar isso. Como sabes, é um projeto da Câmara... não chego a todas. Por muito que esteja aqui, muitas vezes, corro o risco de vocês, amanhã, me criticarem por estar a responder a coisas que são responsabilidade da Câmara. O que nós fizemos neste edifício, não sendo nosso, contratámos a Areal para ver se tornamos este edifício energeticamente mais sustentável. A Areal, que é uma empresa sediada na freguesia, é do concelho, e tem, realmente, uma grande experiência nisto das alterações climáticas e das energias renováveis, fez o projeto. Portanto, nós também os contratámos, porque sabemos que vamos tirar benefícios aqui, porque isto tem fundos comunitários, e a Junta de freguesia está a fazer isto, juntamente – não é muito normal isto, e estamos também orgulhosos – com esta empresa, porque, para além de ter os fundos comunitários, não é só fazer. Nós temos que ter uma rentabilidade maior de 30%... (...) Tem que ser rentável, ou seja, temos que diminuir os custos em 30%, para poder ser justificável o apoio que vem do financiamento, que é europeu. Portanto, nós também trabalhamos com eles e compreendo isso que estás a dizer.-----



pontos, com os quais não concordo. O primeiro, é que os prédios têm as garagens vazias e as pessoas estacionam os veículos nas estradas. O outro ponto é dizer: "não temos estacionamento, temos este desordenamento, porque agora há mais carros, e Quarteira é uma cidade antiga, e não está estruturada para os estacionamentos". Ouvi isto hoje, do senhor sargento que abordou um bocadinho esta passagem, e ouvi esta versão na reunião de 25, onde o senhor presidente da Câmara também disse que Vilamoura tem o estacionamento todo ordenado, porque é uma terra nova, e Quarteira é uma terra antiga. Ora, isto não é verdade. Muitos de nós já vivemos em Quarteira há 30, 40 ou mais anos e sabemos que Quarteira cresceu nestes últimos 40 anos! Durante muitos anos, foi-se construindo em altura, em dimensão, foram-se criando habitações, mas não se investiu em estacionamentos. Este é o problema de Quarteira. Portanto, acho que fico muito satisfeita que, agora, exista a preocupação desta Junta, de investir em estacionamento. Acho que esta crítica, nunca pode ser uma crítica a este executivo camarário, nem a este executivo da Junta! Isto é um problema que existe em Quarteira há 40 anos! Quer dizer, quando cheguei aqui miudinha, isto era uma aldeia pequena. Aliás, alguém está a pôr vídeos no Facebook da Quarteira antiga. Dá para ver que aqueles ordenamentos em que nós vivemos, não existe há mais de 40 anos. Portanto, não adianta sacudir agora a água do capote, a dizer "ah, porque isto é antigo, e agora, temos que andar aqui a remediar, porque temos mais carros". Não temos mais carros! Ou não temos muito mais carros! O que temos muito mais são habitações! Continuamos a ter habitações sem garagem e continuamos a ter habitações onde é necessário ter 2 veículos, às vezes, por agregado familiar, porque também não há transportes públicos que permitam a circulação de pessoas para os trabalhos... para o dia a dia. Não duvido que hajam aí edifícios que tenham garagens vazias, até porque, é verdade, alguém dizia que as garagens estão mal feitas e não se consegue ter acesso. Também aqui é um problema de responsabilidade camarária. Não percebo de construção, mas julgo que quando se mete um projeto à Câmara, aquilo é avaliado e é analisado. Depois da obra estar executada, vai passar uma vistoria. Se as coisas não estão conforme o projeto, alguma coisa tem que ser feita. No fundo, temos um problema: temos uma cidade de um caos, que é o caos do estacionamento, por inércia, quer por falta de investimento da Câmara a criar estacionamentos públicos, sejam eles pagos, sejam eles gratuitos. Temos também um problema de estacionamentos, porque, muitas das vezes, os lugares de estacionamento que temos na cidade não podem ser preenchidos, não há acesso. Esta ciclovia trouxe esta vantagem: foi pôr-nos a falar daquilo que realmente toda a cidade sente, toda a freguesia sente... Vim aqui já a 3 reuniões e vou ouvindo as pessoas queixarem-se de algumas coisas. Estamos aqui um bocadinho envolvidos nesta situação da ciclovia, quando os nossos problemas são anteriores a ele (...). A Câmara tem que entender que nós, agora, em Quarteira, já sabemos – e a ciclovia fez-nos ver isso – que um dos nossos grandes problemas é a falta de investimento (...). Depois, isto também faz aqui uma situação, que é esta: este problema dos estacionamentos não é só um problema de Quarteira novo. Em Quarteira antiga – e quando falo em "Quarteira antiga", digo esta zona aqui da 25 de Abril, ali por cima



da Rua de Camões... aquela zona de cima -, se vocês, aqui, ainda vão fazendo alguma coisa e ainda vão tendo algumas soluções, ou, tentando arranjar algumas soluções, nós não temos. No outro dia, contava aqui e dizia: "na minha área, há 12 restaurantes, todos precisam de trabalhar. Nós precisamos de viver, e, ali, os prédios não têm garagens. Ali, é necessário fazer bolsas de estacionamento". Portanto, Quarteira antiga precisa que olhem para ela, porque quando dizemos que queremos que Quarteira continue a ser um local turístico, continuamos a querer que venham para cá turistas. Os turistas quando vêm para cá, vêm de carro (...). Quando os turistas vêm para cá passar férias, ou vêm no verão e vão todos para a praia, ou, aqueles que vêm no inverno, não vêm tirar fotografias aos prédios que estão aqui na avenida! Vão correr aquela zona antiga da cidade e, em algumas daquelas casas, eles vão tirar fotografias... em algumas daquelas chaminés. Não me interessa que as pessoas se indignem quando se derruba a casa aqui ao lado! Interessa-me é que se criem condições para preservar aquilo que lá está. Aquilo é a identidade desta terra. E isso, não vejo fazer. Acho que é importante esta ideia, de começar a passar que é necessário recuperar as estradas, os poucos passeios, aquela ideia que vocês têm de sentido único das vias - como o senhor sargento já disse que estão a trabalhar... isso é tudo muito importante, mas é importante preservar aquilo que lá está, e ordená-lo.-----

Outra questão: para esta situação do Ecolab, foi escolhida aqui a avenida para fazer este projeto. Não sei se alguém teve o cuidado de analisar qual é o fluxo de pessoas que já desde há muito tempo, utilizam bicicletas para circular aqui na Quarteira. O movimento que é feito desde a Quinta do Romão até à Escola Laura Ayres, e no sentido inverso. Andar ali para cima e para baixo, a quantidade de miúdos que circulam pela Rua 25 de Abril, pela Mártires da Pátria, pela Rua do Farol. Em Évora, um projeto com o mesmo fundo deste, foi utilizado para requalificar o centro de Évora... É o mesmo projeto de financiamento. Vocês apresentaram um e eles apresentaram outro. Mas a situação é esta: naquele local, sendo este projeto executado por pessoas daqui, que conhecessem a realidade, possivelmente, ali têm massa crítica, tinham problemas para resolver. Tinham a circulação, tinham um problema ambiental sério, porque os carros ali param (...). Aquilo é um caos e é perigoso. No meio daquele perigo todo, todos os dias, passam dezenas de crianças, que vão para a escola primária, que vão para outro sítio qualquer ou que andam ali a circular. Se este projeto tivesse sido para resolver problemas, para experimentar problemas, tinham ali por onde começar. Em relação às bicicletas, permita-me só dizer uma coisa, Telmo: ouvi o que estiveste a dizer sobre o que propuseste na Assembleia, salvo erro, li propaganda de um partido qualquer, a dizer que "não, afinal, o presidente da Junta não esteve a favor daquilo que se diz... fez outras sugestões...". Telmo, Quarteira tem turistas, mas Quarteira velha tem que ser preservada. Andamos aqui, preocupamos que a pessoa não pode parar ao pé do talho, não pode parar ao pé do restaurante, tudo isso são situações. Passam num parque de estacionamento, onde as pessoas vão daqui a Lisboa, deixam o carro estacionado à entrada de Lisboa! Tem lá parques de estacionamento, apanham transportes públicos e vão à

Sambeneur
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



Sempre
[Handwritten signature]
07/03/19

vida deles. Façam o mesmo! As pessoas que vêm fazer turismo, que deixam o carro 15 dias parado na avenida, deixam o carro lá no estacionamento!.....

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: (...) relativamente a estes projetos, estamos todos aqui alinhados em pensamento, mesmo o presidente da Junta. Atenção, que o que quis dizer na assembleia, é que, para além de dizer que tinham que ter uma intervenção de correção àquilo que estava ali, ainda [ruído] (...)... nos centros das cidades, não se andam a construir mais estacionamentos. O que queremos nos centros da cidade é dar resposta àquele estacionamento que já existe. Queremos isso no futuro, e atenção, estou a falar muito longínquo, não esquecendo a resposta que têm que dar agora, o futuro é o transporte público. Uma das coisas que ouvi... do Ministro do Ambiente, foi: sabem quanto tempo está um carro parado na sua vida útil? 92%. Será que precisamos de ter dois? Precisamos de ter um ou precisamos de ter transportes públicos que nos deem resposta? (...) O que quero dizer é que, os 92% levam-me a pensar que, talvez, o que temos de ter é um grande – que não existe, mas que vai nesse caminho – serviço de transporte público. O futuro não é termos 3 carros em casa, quando 92% do seu tempo está parado, até porque isso é contra as alterações climáticas (...). Mas isto é um futuro longínquo, porque, agora, tenho que dar resposta a estas pessoas, que são os 147 carros que tenho na avenida, que o Rogério diz que são 141, e tenho consciência disso. Isso é o patamar onde havemos de querer chegar um dia, não estamos lá. Portanto, temos de dar resposta a estes 147 lugares... não, tenho que pôr é mil, talvez. Tenho que ver o que tenho cá dentro de Quarteira para colocar. Talvez o sentido seja esse: estacionar na periferia com o tempo, quando tiver um serviço de transporte público que me deixe 5 minutos à espera do autocarro, certo? E que não me prejudique a vida. Mas isso é o futuro. Portanto, temos é que alinhar para esse futuro.----- Depois, falámos das bolsas estão a ser equacionadas, tanto é que estão aqui 70 ou 80 lugares. Não é só esta casa, o Joker também já foi comprado, porque eles sentiram essa pressão para ser comprado. A Junta não tem verba para comprar, mas tem energia para negociar... e isso é mais uma bolsa de estacionamento aqui, para ajudar até quem vive no Poeta Pardal. Não é? Porque são 70 ou 80 lugares que estão aqui, são muitos lugares, não é? Temos aquela zona ali do mercado da fruta, como eu vos disse, que no PDM já está equacionado para equipamento e espaço verde, o banco não gostou. É um megaprojeto imobiliário. Aqui, não pode ser, aquilo é o pulmão desta zona cá de baixo, em termos de estacionamento.-----

Quarteira velha, há uma coisa que é importante perceber: não existem condições para fazer ciclovias em todo o lado. Se conseguir os grandes eixos, as outras zonas são zonas partilhadas. Uma ciclovia tem 1,20 m, a Quarteira velha, por exemplo, a 1.º de Maio, 1,20 m tem quase a rua (...). Há zonas que vão ficar partilhadas de ciclovia, são as zonas chamadas de 30. Uma zona partilhada de bicicletas, não pode andar a mais de 30, pronto. Se tivermos grandes eixos com as ciclovias definidas, porque apresentámos essas propostas à Câmara e apresentámos uma proposta de projeto, nesta zona da Ecolab (...)... temos duas situações de estudos... até foi de um



arquiteto conhecido, que disse: "olha, vocês deviam fazer isto ou isto", do polvo até à rodoviária, definir zonas físicas novas de estacionamento, circulação, com ciclovia... com tudo. Para depois do projeto. Também fizemos essa proposta, para que se pudesse avançar com um projeto.-----

O Sr.º Rogério Ferreira: Muito obrigado. Só para dar um esclarecimento: o que disse em relação aos prédios desta parte da avenida, onde está o Ecolab, foi que eles foram para a Câmara, muitos deles, com garagens, mas perderam-se pelo caminho. As garagens, a responsabilidade é de facto da Câmara, mas desagua de alguns construtores que, de vez em quando, se sentam ali nas pastelarias aqui da avenida! Por isso, eles têm responsabilidades nisto também! (...) ... depois, venderam aquilo como lojas. Por isso, a gente não se esquece, quer dizer... estou cá há poucos anos, mas fui aprendendo alguma coisa com isso, não é?-----

Parece que este é o único problema de Quarteira. Não é. Por exemplo, neste momento, foi feita a suspensão do PDM para evitar aquele imbróglio que ia surgir lá em baixo no Parque de Campismo... a suspensão do PDM, naquele caso, é bom para Quarteira. Só tenho pena que depois, na altura da votação, alguém tenham roído a corda, mas isso fica para outras núpcias.- Em relação à limpeza de Quarteira, hoje tive conhecimento que, a partir do dia 1 de maio, voltamos a ter a Suma cá. De vez em quando, uns passarinhos cantam-me aos ouvidos... Nós já tivemos problemas com a Suma, tivemos agora com a Ecoambiente e não percebo se houve tanta força para que se fizesse a alteração dos estatutos da Inframoura, da Infralobo e da Infraquinta... quero dizer, para tornar claras as coisas, que eu votei contra a alteração desses estatutos, porque prevejo as "infras" a concorrerem, juntamente com os privados, a outras coisas, mas isso é uma questão que já lá pus. Porque é que a Inframoura se fica aqui só pela Quinta do Romão e Checul? E porque é que a Infraquinta vai só lá para cima, para o Al-Sakia e para o "coiso"? Continuamos a ter o mesmo problema, porque, vamos, infelizmente, voltar a ter o mesmo problema, com a Suma aqui no centro de Quarteira.-----

Mas temos mais problemas em Quarteira: problemas de mobilidade. Já falei várias vezes nisto, e isto são pequenas intervenções que podem ser feitas, que é o caso da Salgueiro Maia, que não tem uma única passadeira com mobilidade! (...) Sei perfeitamente o que estou a falar, a responsabilidade é da Câmara, mas poderá ser que, através do protocolo, como se fez para a "Calçada 24" e outras coisas, a Junta possa aí ter intervenção, porque são pequenas intervenções. Chegámos ao ponto na A. Santo de termos, de um lado, numa passadeira... aquilo é em rampa, por exemplo, para entrar uma cadeira de rodas, mas, do outro lado do passeio, já não temos a rampa. Tive oportunidade, em determinado tempo, de tirar fotografias a todas estas situações, que a estar iguais.-----

Mas temos mais problemas em Quarteira: um problema de creches em Quarteira; um problema de habitação em Quarteira; o problema do lar de idosos; um centro de dia, que é necessário em Quarteira. Já agora, que estas assembleias que passaram, até estão a ser tão participadas – isto era o engasgo – espero que continuem a ser, mas não só por causa da ciclovia, por causa destes

Samman
[Handwritten signatures]



outros problemas que afligem Quarteira. Era bom que as pessoas, então, também falassem desses problemas, porque as pessoas sabem que eles existem. Ao longo dos anos, nós, fregueses de Quarteira, somos responsáveis também por não fazermos aquilo que temos feito agora por causa da ciclovía, de nos juntarmos e dizermos à Câmara Municipal de Loulé, independentemente de quem lá esteja, de que esta terra precisa de outras coisas. -----

Já agora, que de repente somos todos por Quarteira, isto agora, apareceu - já vi tanta coisa, de repente, somos todos de Quarteira, e ainda bem -, andei 20 anos à guerra para se fazer aquele jardim lá em cima na A. Santo. Quando um Presidente de Junta me tinha dito, inclusive, que aquilo era um condomínio privado. Felizmente, vive num condomínio privado. Já que somos todos por Quarteira, então gostava que se homenageasse Quarteira. Então, desde o começo da Francisco Sá Carneiro até ao final da Mota Pinto, como a outra, até lá, é a Avenida da Fonte Santa, porque é que esta avenida não se passa a chamar Avenida de Quarteira? É uma coisa que também se pode levar para a Câmara Municipal de Loulé. Por que não? Há algum problema? Desde que, no espaço geográfico, não ultrapasse o espaço geográfico desta avenida, para depois não haver problema com os números de polícia e essas coisas assim, não vejo qual é o problema. Muito obrigado, senhor presidente. -----

O Sr.º José Guerreiro: Ora, muito boa noite. Sou o José Manuel Guerreiro. E falando da ciclovía, já chega. A ciclovía já nos deu, como que um balão de oxigénio, para esquecermos toda a Quarteira velha, o trânsito que lá existe na Casa de Benfica, na Rua da Cabine, na Rua do Farol... pronto, é um balão, que vamos falar da ciclovía e vamos esquecer os problemas de Quarteira. Mas só queria fazer duas perguntas, que como quarteirense que sou, acho isto muito esquisito: passo ali em frente à rua onde se vende o peixe, na Praça do Peixe, quinta, sexta, sábado, domingo, estão ali a arranjar a rua, acho que se rompeu para ali uma canalização. Sexta, sábado, domingo, segunda, terça. Uns buracões enormes em frente à Praça do Peixe, com milhares de pessoas ali a passar e com água a correr, na terça-feira de Carnaval, faço a pergunta a mim próprio: como é que isto é possível? -----

E outra: gostava de saber também quem foi - sem ofensa a ninguém - o senhor engenheiro que colocou aqueles pinos na entrada para o Porto de Pesca de Quarteira! Porque não há ninguém que consiga estacionar lá o carro... para o tirar, já não consegue. Passem lá agora, estão 2 pinos partidos no chão, hoje. Contando, deve haver aí uns 10 que já se partiram. Será que as pessoas não veem que é impossível um condutor colocar lá o carro, e fazer marcha-atrás? Não tem espaço! Como é que é possível aquilo? Era só isso. -----

O Sr.º Manuel Fonseca: Há bocado, esqueci-me, queria perguntar ao senhor presidente se não há hipótese de fazer um arranjo entre aquele Restaurante Rosa Branca e o Mercado da Fruta. Aquilo, sinceramente, não dignifica absolutamente nada Quarteira. Está assim há imensos anos... aquele terreno é uma vergonha que ali está, é um local de estacionamento e de drogados... à tarde, principalmente, vão para ali embriagar-se com cervejas e não só... e a incomodar as

Handwritten signature and initials in blue ink.



Handwritten signature and scribbles in blue ink.

peças que vão à praia. Portanto, acho que aquele local devia ser fechado e arranjado. Não é preciso tanto dinheiro como isso para fazer ali um arranjo, quanto mais não fosse colocar ali uma árvore, por exemplo, ou uma palmeira, ficava bem bonito. Claro que aquilo não é à beira do Quarteira Sol, ou de outras coisas assim, e pronto, há ali um certo desleixo - desculpe, senhor presidente. Já há muito tempo que tinha isto em mente para dizer, mas não tinha tido oportunidade.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Como disse no início, há uma coisa que, para mim, é muito importante, falarmos. Aquilo que não se faz, ou mesmo que não seja capacidade nossa, conseguirmos ter essa intervenção e pressionar para que se possa, pelo menos, a maior das coisas acontecer, não digo na totalidade. Depois, também me dá oportunidade de poder explicar. Esse terreno é privado, o que significa que já tentámos comprar o terreno, porque não se pode fazer uma intervenção dentro do domínio público marítimo. A pessoa que é, é um antigo construtor aqui do concelho, inviabiliza a compra do terreno. O terreno foi avaliado por nós, não compramos os terrenos, porque não temos capacidade financeira, mas, como sabemos que a Câmara compra os terrenos mediante uma avaliação, nós temos feito uma quantidade de avaliações quando achamos que são terrenos interessantes para nós. Para aquilo que é, no fundo, a organização do espaço público. O que acontece é que ele não vende, mas este terreno está dentro da 3.ª fase do Passeio das Dunas. A 2.ª fase já está a adjudicada e vai começar agora desde a marina, que faz a ligação do "Crowne Plaza" até à marina, e a 3.ª fase contempla o Mercado da Fruta e do Peixe, novo, e a reabilitação de toda aquela área, inclusive aquelas casas do "Casinhas" (...) até agora não se fez nada, porque aquilo é privado, não se pode lá fazer nada. O que é que fazemos aqui na Junta? Não tendo capacidade, nós conseguimos arranjar capacidade financeira ou de recursos humanos - porque isto dos procedimentos administrativos, são complicados na função pública, demoram tempo... O que fizemos agora há pouco tempo, vocês veem a intervenção que está a acontecer na Quinta do Romão e na rotunda (que, para já, é do Lidl e queremos que passe para Fonte Santa)? Foi através deste Contrato Interadministrativo que se estava a falar, com a Câmara... nós temos um orçamento de 1.000.000,00€, em que 50% é verba de despesas consignadas pela Câmara, e agora, vamos passar a ter 1.900.000,00€, em que 75% é verba que vem da Câmara Municipal. Se vocês me disserem "o que é que podes fazer com esse dinheiro?", não posso fazer nada, a não ser aquilo que está acordado. Ou seja, temos aqueles projetos e aquelas intervenções, recebemos o dinheiro, temos o trabalho e vamos fazer com que as coisas aconteçam aqui de proximidade com as pessoas. Portanto, esta é a nossa margem.-----

Para dizer o quê? Que solicitámos à Câmara este valor para as duas rotundas, a entrada de Quarteira, como vocês viram no painel de entrada não se arranjou o resto. Mas é uma obra de 200.000,00€, em que a Junta fez o projeto, e que agora, a Câmara acordou transferir também essa verba para arranjarmos a rotunda, e tudo até atrás do cemitério. O novo edifício, não quero



S. Monteiro

[Handwritten signature]

chamá-lo de sociocultural, porque não tem a ver com o edifício cultural, mas não deixa de ser cultura, porque a Junta vai utilizar aqui para a nossa Academia do Saber, para ter aquele trabalho cultural que temos feito aqui durante algum tempo. Ou seja, mesmo estas intervenções estão sempre condicionadas por aquilo que a Câmara nos dá a capacidade financeira para fazer. Disse-me uma pessoa amiga um dia, que tens muita energia, mas não deixa de ser uma Junta. E a verdade é que é uma luta muito grande ter uma cidade, como disse no início, aqui com as necessidades que tem e com as dinâmicas que tem, com uma sede de concelho a 12 km. Acho que qualquer um consegue perceber isso, mas acho que as coisas vão-se encaixando.-----

Manuel Guerreiro, já chega de se falar da ciclovia... os 5 dias. O problema, aquilo rompeu... vou ser sincero com vocês: está obsoleto! O sistema de abastecimento de águas, nem é desta freguesia, é do concelho, está obsoleto! Aquilo que está ali a falar, já rebentou 3 vezes! A maior parte das vezes, quando a Câmara deixa passar uma semana, até pavimentarem em cima desses buracos, é porque, durante esse prazo - e aquele foi pavimentado-, rebentou outra vez! O sistema está obsoleto nesta freguesia - que agora, estamos a falar da freguesia. (...) não existe o cadastro das infraestruturas. É outra guerra que temos e aproveitar para dizer o quê? Já dissemos "faça-se o cadastro, porque sem o cadastro, então é que não faço nada!". Portanto, obra enterrada não tem sido feita! Isto rebenta por todo o lado, todos os dias! Às vezes, quando dizemos "correu 2 dias", eles estiveram com as máquinas noutra sítio qualquer, a arranjar outro... na freguesia, já tivemos 3-4 ao mesmo tempo [impercetível]...-----

Hoje, ao fim do dia, recebi mensagens, telefonemas, de quem? Foi de tudo o que é estabelecimentos comerciais, desde aqui até lá em baixo ao Santiago. Não há água, Telmo, o que se passa?". Pronto, lá telefono eu, porque sei quem é o encarregado, e ele diz-me: "Telmo, está quase resolvido". Mas sabem o que é que aconteceu? O seccionamento da rede está tão podre, passo a expressão, que eles querem fechar uma zona mais restrita e a torneira que lá está, não funciona. Tiveram que fechar o parque de campismo e uma rutura fechou esta baixa toda. Ou seja, está obsoleto. Esta zona das Cortes Reais, quase todos os dias, está um camião dos esgotos a vazar as fossas, porque o que temos desde lá do Hotel Dom José até cá, são duas ou três "estações elevatórias", que foram feitas à medida para resolver o problema, porque elas não se encaminham. -----

Os pinos foram solicitados por uma quantidade de pessoas que tiveram ali acidentes. A quem é que não lhes aconteceu vir naquela estrada, e depois dizer assim: "não quero ir por aqui" e vira para a direita. Era em cima do acontecimento. Aconteceram tantos problemas, as solicitações foram tantas, que a Câmara acabou por colocar os pinos. O que é que vamos propor agora, porque já nos apercebemos desse problema? É pôr o estacionamento em espinha, para tentar resolver o problema. Porque o problema de não ter pinos causou mais insegurança do que o de ter pinos. Está no projeto do novo mercado, porque assim que acabaram aquele projeto ali - que foi no último mandato-, o parecer das dunas, já não dava (...). -----



Sa Carneiro
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

... (...) Era bom andar aqui a dizer, assim: "O Centro de Apoio à Criança está a fazer uma obra e vai ter 50 pessoas". Não sei quando é que vai!... uma das coisas que na política me trouxe algum transtorno, é desviar as atenções e dizer que não foram eles. É que projetos de pareceres e consultorias é o que não falta dentro das gavetas. Dizer que temos em projetos aqui para mais creches... faz falta. Faz falta habitação. Há um projeto? Há, ainda não aconteceu. Senão, parece que é mais do mesmo. (...) Isto que o Rogério falou é um problema. Os lares é um problema, as creches até aos 3 anos é um problema gravíssimo. Isto não queria condições, ao ponto de nós próprios termos feito uma proposta à Câmara Municipal - e penso que vai avançar o primeiro agora. Numa reunião ao executivo da Câmara, dissemos: se não fizerem creches, uma creche que seja, para testar só, que vá até à 01h00 (da manhã), não resolvem o problema da maior parte dos trabalhadores aqui de verão, dos 6 meses... Até isso aqui é importante em Quarteira, e não é importante, por exemplo, na cidade de Loulé, que é logo ali, porque têm outra cultura e outra dinâmica diferente. É verdade isto, é a pura das verdades. Portanto, até essas dinâmicas, nós damos a nossa opinião, para ver se elas acontecem.-----

Mas é um problema, a habitação está a prejudicar o comércio, está a prejudicar a economia local, não há habitação, os preços são exagerados, apartamentos T1 a 800,00€... espero que os 86 que vão crescer ali na Sá Carneiro, mas não é o mesmo negócio, mas como é a quantidade, pode ser isto venha mexer com a economia, ou melhor, com os valores dos preços e equilibrar mais os preços. Vão nascer agora em Quarteira, espero, nos próximos anos, 150/200 apartamentos. As pessoas focam-se no turismo (...). Vocês já viram o problema que vai acontecer em Lisboa e no Porto, com o alojamento local? As pessoas querem alojamento local, e isto é uma zona turística... (...) esta ainda é das zonas mais procuradas do Algarve. Quarteira tem crescido muito nos últimos anos, (...) não há ninguém que trabalhe sem funcionários e também precisamos de habitação para os turistas... precisamos de pessoas que habitem cá, não há habitação. Neste momento, não está a acontecer habitação, que é o problema do país, nem é social... habitação acessível! Tem aqui casais a dizer-nos: "pagamos 500-600,00€ por uma casa e temos 2 filhos"... mas não há! Ninguém tem. A Câmara está a avançar com um projeto agora. Vamos ver como é que conseguem fazer. A Câmara de Lisboa tem terrenos, a Câmara de Loulé não tem terrenos, vamos ver como é que vai desenrolar.-----

(...)... O que acontece aqui, é: se não se quiser equacionar no PDM, uma forma de reverter alguma área de cedência para a Câmara... não é fácil. Normalmente, durante anos, foi revertendo para a Câmara as áreas de cedência de equipamentos e para habitação também... Vai ter que ser e a Câmara não o fez durante muitos anos. -----

Sobre a limpeza urbana, acho que eles não têm capacidade para perceber o que podem fazer. Acho que esta intervenção, dentro das freguesias, feita pelas Infras, é importante. Porque, o que é que acontece? A Câmara não consegue controlar quem se candidata a estes concursos na limpeza urbana. São concursos de milhões, 1.000.000, 2.000.000,... anda a rondar este agora. O próximo anda a rondar 2.000.000... A gente não consegue dizer: "Já me dei mal com a Suma"(...).



Cá não abre o concurso, é um concurso aberto, e o resultado é este. Temos cá a Suma outra vez e digo-lhe - por baixo do que diz o Rogério, que já disse ao vereador - "meu caro, vivi com eles na 1.ª metade do mandato e sofri que me fartei". Quem é que me garante a mim que eles agora vão fazer um trabalho como deve ser? Temos que andar em cima. O que vos peço, é: muito sinceramente, esta abertura que veem aqui, têm em qualquer lado, mesmo, mandem-me uma mensagem no facebook, mandem-me aqui, desloco-me aos sítios facilmente. Entre ontem e hoje, fui a 3 ou 4 sítios na freguesia falar com pessoas que me telefonaram... isto é um apelo muito... mas faço de fiscal a toda a hora. Ando em cima dos próprios fiscais. Alguém comente... se não tiver a abertura com a Câmara, porque os emails perdem-se lá para dentro, façam connosco e nós fazemos essa pressão sobre os vereadores. Já é uma ajuda, porque acabamos por trabalhar aqui em equipa (...).

O Sr. Ricardo Sousa: Vou falar a título pessoal, e aquilo que me quer parecer é que, em Quarteira, o problema é falta de civismo, porque, em termos de salubridade... por exemplo, moro ali junto à Farmácia Algarve, [impercetível] não sei se conhecem, são muitos apartamentos. E, logo ao lado, tem um molok do lixo. Tenho vizinhos que, em vez de andarem 500 m... 500 m não, 50 m, deixam o saquinho do lixo em frente ao poste. Depois, é a porteira que tem que pegar nele e metê-lo no lixo. É uma questão de civismo. Como moro em Quarteira, e num sítio onde cabem 20 carros, estão lá 15 estacionados, porque as pessoas não têm civismo a estacionar os carros. Enquanto isto é uma questão cultural, e se ninguém perceber que temos que olhar uns pelos outros, e nós próprios, como cidadãos, chamar à atenção dos outros "olhe lá, não faça isso, arrume lá o carro!" (...). Ainda há pouco tempo, vinha no carro, na avenida principal, e vi uma pessoa descontraída a atravessar a passadeira na ciclovia. Desci o meu vidro e disse: "boa tarde. Olhe, isto é uma ciclovia, não é uma passadeira". Esse civismo, as pessoas têm que saber o que é. Mas cabe-nos também a nós, cidadãos, percebermos das coisas, alertar os outros que não percebem o que é que andam aqui a fazer, não é? Temos que os educar. E, quando isso acontecer, vamos caminhar para uma cidade melhor, sem dúvida alguma.

A Sr.ª Gabriela Carmo: Telmo, o que é que se está a passar com a obra lá em cima, em frente ao cemitério? Que aquilo não anda nem desanda.

O Sr.ª Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Estima-se que aquilo vai acabar agora... queríamos inaugurá-lo, até 13 de maio, até ao dia da cidade. Ele está dentro do prazo, vai controlando(...). Aquilo é uma Base de Apoio Logístico... para mim, a mais-valia daquilo, vou-vos já dizer, foi aquela que o presidente da Câmara conseguiu trazer, que é uma equipa de primeira intervenção dos bombeiros aqui em Quarteira. Porque somos a freguesia com mais incêndios urbanos. O que acontece, aquilo veio com fundos comunitários... A Base de Apoio Logístico tem 120 lugares... quando houve os incêndios no Algarve, se houvesse um problema qualquer de catástrofe, têm ali um sítio para ficarem hospedados (mas está vazio, nessa área). Depois, vai ter ali uma zona para a Proteção Civil, e eu passo já aqui a dizer que a informação que tenho, é

Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'Sousa' and other illegible signatures.



que vai lá ter entre 30 a 35 efetivos da Proteção Civil, da GNR. Não sei se irá ter, se não, porque isto há sempre umas guerras entre quartéis, vou esperar para ver. [inaudível] (...) para já, são só 5 no país, pronto, é um orgulho, mas o mais importante para nós é, sem dúvida, os bombeiros. Como toda a gente sabe, perdemos isso há muitos anos, e Quarteira é a freguesia do concelho onde acontecem mais incêndios urbanos. Portanto, é importante que estejam aqui com essa proximidade.

O Sr. Ricardo Sousa: Quero dizer que os militares que vêm para lá pertencem à Proteção Civil. Se pertencem à GNR, a instituição é a mesma, mas não são guardas que vão para a rua e fazem patrulha igual aos do Posto Territorial, são competências completamente diferentes. Penso que a senhora, na última reunião, disse que tinha um problema ali na Rua Manuel Fontes da Horta. Tenho dados para lhe dar: foram rebocados, o ano passado, no verão, 72 ou 73 veículos ali, na Rua Manuel Fontes da Horta, naquele local. Infelizmente, não é nossa culpa, da GNR, mas nós estamos a ter um decréscimo de efetivos, e não temos possibilidade de dar resposta a todas as pessoas que nos pedem. Posso-lhe dizer que respondemos diariamente a cerca de 40 ocorrências que nos são solicitadas. A senhora também comentou, e disse que vê os militares a passar no carro, pois, 97 ou 98% das deslocações que a guarda faz é em velocidade de patrulha. Velocidade de patrulha não engloba ter sirenes, pirilampos, nem ir depressa, deslocam-se devagar. Como também há-de perceber, não temos seguro no carro, temos que andar devagar e cumprir as regras, que é para não bater. Se batermos, somos nós que pagamos do nosso bolso. Aquilo que quero dizer, é que nós temos a consciência dos problemas que existem, dos estacionamento e tudo mais, que nós fazemos o melhor que podemos. Efetivamente, não conseguimos estar em todo o lado, e, só para um acaso, em 2 anos, perdemos 15 elementos aqui no Posto de Quarteira.

A Sr.ª Gabriela Carmo: É um problema que já falo há 3, 4, 5... acho que desde que o Telmo está na Junta de Freguesia, que falo nisso. (...) não há vez nenhuma que não encontre o Telmo no café, no mercado e que não fale do mesmo assunto, às vezes, até já me sinto mal. Isto é verdade, porque não é só o facto de os carros estacionarem ali, é o perigo que representa, assim como é o perigo que representa os carros passarem ali, porquê? Porque passam à porta de prédios... aquilo não tem passeio, portanto, uma criança que saia de um prédio daqueles - e estou-me a referir exatamente a dois prédios, sem contar a porta da Fidelidade, e do armazém do Sr. Vítor Aleixo -, são prédios em que as pessoas saem da porta e têm a rua. Aquilo é tudo passeio. Vem um carro, porque existem ainda garagens na Vasco da Gama, e os carros que vão para as garagens - nem todos, uns vão para estacionar -, mas os carros que vão para as garagens também passam por ali, e alguns, devo dizer, com alguma velocidade. Posso dizer que vejo carros a passarem ali à 30 km/ hora. 30 km/ hora naquela rua é uma velocidade muito alta. Isto só vai parar no dia em que uma criança for ali atropelada. Quem diz uma criança, diz um adulto ou um velhote. Antigamente, o trânsito não era por ali, era pela rua de trás e a rua de trás não tem portas de prédios, não tem entradas nem saídas para prédios. Tem apenas duas garagens e tem

Sam...
[Handwritten signatures and notes]



Handwritten signature and scribbles in blue ink.

o acesso à Segurança Social, que é feito por escadas. Fazia todo o sentido o acesso às garagens passar por ali (...). Depois, também puseram os banquinhos na Vasco da Gama, já não há espaço para os carros passarem, não é, Telmo? Depois, também está a esplanada da pizzaria, e ... enfim... Então, acharam por bem passar ali. É um perigo! É um perigo se houver um incêndio num daqueles prédios, ou até na Vasco da Gama, pois é por ali que passam os carros dos bombeiros ou que passam as ambulâncias para ir buscar doentes, e não podem passar... não podem entrar pela avenida. Ou seja, uma rua calcetada, uma rua de passeio deveria ser agradável para toda a gente. Falando de descarbonização, lá temos a carbonização toda, e é isto. Há 5 anos, ou mais, que me ando a debater com isto. E vou-vos dizer uma coisa: vou vir a todas as assembleias, ou todas as reuniões, e em todas as reuniões, vocês vão-me ouvir falar nisto. Lamento, mas vão-me ouvir falar nisto, enquanto o problema não estiver resolvido. Porque o senhor presidente, na última reunião, no dia 23, disse que ia dar mais atenção, não disse? Então, vamos ver.-----

O Sr. Rogério Ferreira: Deixem-me só dizer uma coisa, tu falaste no vale, e eu, do vale venho falando já há muito tempo, porque defendi na Assembleia Municipal, que, no vale, devia estar, uma delegação - não sei que nome é que lhe dão - de bombeiros. Porque, de facto, o que mais temos em Quarteira são fogos urbanos. O que sempre me defenderam, e que me têm afirmado que vão para lá, são os Gips. Até agora, as informações que, cada vez que na Assembleia Municipal, eu intervim e pedi informações, o vereador responsável informou-me sempre que eram os Gips. Quando disse que era necessário aqui, por causa dos fogos urbanos, uma delegação de bombeiros, "eh pá, não, qual bombeiros, e não-sei-quê..."... Se vão os dois, fico satisfeito... Sim, para o vale, para a Base de Apoio Logístico.-----

Já agora que falou em relação à questão do civismo, quero lembrar de uma coisa, porque eu vou lá todos os dias. Não é muito comum - e eu ainda sou novo, mas tenho visto alguma coisa - a atuação que a Guarda Nacional Republicana tem tido com as pessoas que estacionam em frente ao "Algartalhos", ou seja, de lá fazer entregar panfletos, e tudo isso, para avisar as pessoas que não devem estacionar ali... Na minha opinião - e aquela zona conheço bem, porque vou lá todos os dias ao Algartalhos -, tem havido uma grande ação de pedagogia em relação à questão do estacionamento, e isso é de louvar. Não é muito normal noutros sítios, mas aqui, de facto, essa ação da GNR que tem sido feita em relação ao estacionamento, de avisar as pessoas, de lá pôr os panfletos que estão nas caixas do supermercado e tudo isso, tem sido uma ação de pedagogia muito interessante, e que acho que se poderia... mas é a tal história, a questão da falta de efetivos que, dia a dia, tem acontecido na GNR de Quarteira. Mas tem sido muito interessante essa pedagogia (...), embora, muitas pessoas, como, por exemplo, lembro-me de uma senhora perguntar onde é que estava a placa de proibição de estacionamento. Não sei onde é que a senhora tirou a carta!... Artigo 50.º, não é? Eu não tenho carta de condução... Muito obrigado!-



[Handwritten mark]

Sampaio
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

O Sr. Francisco Coelho: Telmo, gostaria de falar acerca de outro assunto, que ainda ninguém tocou aqui no tema. Antigamente, tínhamos um ponto estratégico cultural de Quarteira, era a esplanada onde passaram vários artistas, de nome, e fizeram ali um projeto assim um bocado "à porra e à massa", e em que, primeiro roubaram as luzes, e depois roubaram as fontes que ainda trabalhavam. Acho que devia haver uma intervenção, ao menos corrigir para que se utilize aquilo, tanto na Festa do Pescador, como outros eventos, como deve ser, porque aquilo está lá com degraus e já tenho visto algumas pessoas cair. Era só mesmo por isso. Acho que esse é um ponto de Quarteira que não devemos esquecer. Eu sou nascido e criado em Quarteira e lembro-me daquilo desde pequenino, portanto, gostava que não se esquecessem um bocado da nossa esplanada.-----

O Sr.º Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Primeiro, vou agradecer a vossa presença aqui. Para mim, é mesmo importante esta abordagem, como foi aqui nesta reunião. Se vocês me encontrarem na rua, façam o mesmo, para perguntar qualquer coisa que seja, para dar uma opinião que seja. Digo isto, não é uma hipocrisia, é porque consigo falar aqui, não consigo falar noutra sítio. Ainda não percebi este fenómeno novo das redes sociais, mas o Trump e o Bolsonaro tiveram sucesso com isso. Não sei como é que hei-de reagir àquilo e não vejo a minha comunicação ou a minha presença nas redes sociais como positiva, portanto, tenho tomado o partido de continuar a ser a pessoa que sou aqui e lá fora. Então, o que é que acontece aqui? Estava a dizer há bocado que pedimos aquele dinheiro e foi a primeira vez que aconteceu em relação a Juntas. Não acredito - sem ser Lisboa e talvez Porto, mas foi Lisboa que começou -, que haja muitas Juntas a fazer o trabalho que fazemos aqui, porque vamos fazer dois projetos de Concursos Públicos. Portanto, o que temos em cima da mesa neste momento - que já falei com o presidente da Câmara, mas ainda não foi oficialmente pedido, e eles querem também ver o que conseguimos -, é fazer no 1.º pacote as coisas e resolver as duas rotundas, a entrada de Quarteira e iniciar o novo edifício... pedimos 4 projetos, pedimos dinheiro... mas, para vocês terem a noção do valor, fizemos um estudo de mercado: a 25 de Abril, é um projeto que custa 150.000,00€, é 1 km de intervenção no espaço público; a Infante Sagres, que contempla a Praça do Mar e as transversais, até ali a um ponto médio das ruas, custa 150.000,00€ (é da Rosa Branca até ao início do calçadão). O Casino Velho, e este que é a nossa sociedade para alguns, também é um projeto que custa cerca de 70-80.000,00€. A nova casa mortuária e ampliação do cemitério, também temos esse projeto já em cima da mesa. A arquitetura é a única que temos verba para fazer, a arquitetura da casa mortuária e ampliação, mas não temos sequer para as especialidades. Para dizer o quê? São 4 projetos que temos em cima da mesa para a Câmara nos subsidiar e irmos para a frente com eles. Vão ter que ir a Concurso Público, ou, pelo menos, com uma Consulta Prévia a três empresas, e que nós contemplámos a renovação da Praça do Mar. O que queremos, é: a Infante Sagres no projeto, que contemple duas fases, a Praça do Mar e o resto. Era uma coisa que tínhamos muito prazer... se acabássemos estes projetos neste mandato,



era muito bom... para ter isto para fazer a seguir. Mas a Praça do Mar, nós gostávamos de fazer neste mandato. Portanto, o pedido que temos às empresas que fizemos o estudo, é: contabilizem sempre que queremos o projeto em duas fases. O que o Francisco diz é o que toda a gente ambiciona, os quarteirenses. Também fui para a esplanada, sempre vivi naquela rua, e sempre vi aquilo como um dos nossos espaços culturais. Se me disserem a mim "voltava atrás"... já não temos dimensão para isso. Mas ainda queríamos ver a nossa Festa do Pescador, que é aquilo que temos lá e os nossos pequenos eventos, com alguma nobreza (...). Pôr tudo ao mesmo plano (...). Digo-te uma coisa, se o projeto não acabar, é uma das coisas que, com a verba da Junta de Freguesia, meto aquilo à mesma quota, mas não passa de calçada e bancos, uma coisa simples. O nosso executivo garante isso. Mesmo que aquele projeto não avance, fica para outras núpcias, mas essa intervenção, ver se até daqui mais um ano, conseguimos essa verba para fazer aquilo, tudo à mesma cota. O que lá está, para nós, não resulta. Já têm aqui duas situações que não dependem "só" de nós... a 25 de Abril passar ao sentido só descendente e a Praça do Mar, vai ter intervenção antes de acabar este mandato, ou seja, pôr aquilo à mesma quota, assim que tivermos alguma verba. Mas não pensem num projeto elaborado, porque esse será posterior. Obrigado a todos. Já sabem, alguma coisa, disponham. Obrigado por estarem presentes. -----

Nada mais havendo a tratar, pelas 23h00 deu o Presidente por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida, aprovada e assinada por todos os elementos presentes.-----

O Presidente, _____

O Secretário, _____

A Tesoureira, _____

O 1º Vogal, _____

O 2º Vogal, _____

(1) No âmbito das competências definidas nas alíneas o), t), u) e v) do nº. 1 do artigo 16 da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----